

Excelentíssimo Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende; e excelentíssimo Presidente da CAPES, Jorge Guimarães; excelentíssimo Almirante Julio Soares de Moura Neto; excelentíssimo presidente da FINEP, Luis Fernandes; excelentíssimo presidente do CNPq, Carlos Aragão, excelentíssimo secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Edmundo da Costa Leite; excelentíssimo presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Marco Antônio Raupp; excelentíssimo presidente da Fundação Conrado Wessel, Américo Fialdini Júnior; excelentíssimo Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Pallis, colegas acadêmicos, senhoras e senhores:

É uma grande honra ter sido convidada para falar em nome dos novos membros eleitos da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Em nome destes acadêmicos agradeço aos nossos pares por terem reconhecido e valorizado nosso trabalho científico através da indicação de nossos nomes e a seleção, pelo voto, para membros desta prestigiosa academia.

Somos 27 novos membros, 24 homens e 3 mulheres. Este ano o no. de mulheres é particularmente pequeno – cerca de 10%, considerando que a porcentagem brasileira de mulheres cientistas é da ordem de 20%. Esperamos que este seja um ano atípico, pois no ano passado a porcentagem de mulheres cientistas foi bem maior. Ingressam também neste ano 25 membros afiliados, 6 mulheres e 19 homens, e aqui a proporção é mais representativa da porcentagem brasileira de mulheres cientistas.

A nomeação para a ABC é um reconhecimento ao nosso trabalho, fruto de esforço, dedicação, competência mas também de um ambiente cientificamente “fértil”. Creio que aos poucos estamos conquistando este ambiente no Brasil. Na minha área, de astronomia ótica, o investimento em projetos de caráter internacional, como o SOAR – com um telescópio de 4m e o Gemini – com dois telescópios de 8m -- tem sido fundamental para colocar o Brasil no caminho para se tornar uma liderança mundial. Mas não podemos parar ai; já se iniciam projetos de telescópios maiores como cooperação entre vários países dos quais não podemos ficar de fora. E assim é também nas demais áreas: novos projetos e novas tecnologias estão constantemente surgindo e precisamos acompanhar estes novos

investimentos para sermos cada vez mais competitivos no cenário mundial.

Creio que todos temos histórias para contar; talvez a característica comum às histórias de todos, e que nos propiciou chegar até aqui seja a dedicação ao nosso trabalho. No meu caso, esta dedicação levou a uma situação que foi, pelo menos na época em que ocorreu, inusitada: era o ano de 1997 e eu tinha um turno de observação no Observatório de Cerro Tololo, no Chile. Os astrônomos sabem; estes turnos de observação são “sagrados”: são difíceis de conseguir e eu nem pensava na possibilidade de não ir por que meu filho mais novo, o Arthur, tinha somente 3 meses e eu não queria parar de amamentá-lo tão cedo. Não tive dúvidas, levei-o comigo e intercalei o turnos de amamentação aos turnos de observação astronômica! Este episódio causou bastante distúrbio no Observatório. Na verdade, só pude ir após conseguir uma autorização e instalações especiais, longe dos dormitórios dos astrônomos, pois o diretor do observatório temia que o bebê incomodasse o sono diurno sagrado dos demais astrônomos!

O Brasil é certamente uma liderança na América Latina, o próximo passo é ser uma liderança global, competindo com Europa e Estados Unidos. Pelo o que aprendemos na Reunião Magna, esta liderança já acontece em algumas áreas médicas, mas não é o caso da maioria das ciências. No ano de 2009 muito nos orgulhou a notícia de que estamos no 13o. lugar em termos de publicações científicas, para o que contribuiu o bom desempenho das áreas médicas já mencionadas, mas ainda há muito a avançar nas áreas técnicas, como física e engenharia. São necessários mais investimentos nestas áreas, a geração de mais patentes, mais interação com a indústria. Discutimos na nossa Reunião Magna, hoje mesmo, a importância da inovação e sua inserção nas empresas, bem como da necessidade da colocação de cientistas, com apoio do governo, nas empresas, para o progresso do nosso país. Este progresso passa também por um maior cuidado e investimento na educação em todos os níveis, começando com a educação básica. Precisamos valorizar mais nossos professores de ensino fundamental, pois a eles confiamos nada menos do que a educação de nossas crianças, um estágio fundamental para alicerçar a formação de uma sociedade mais rica e justa.

Tem-se feito um paralelo do cenário brasileiro com o de outros países em

similar estágio de desenvolvimento como é o caso da Coréia do Sul, que adotou, nas últimas décadas uma política de priorização da educação, bem como da ciência e tecnologia. O resultado foi a mudança radical de seu desempenho, que passou de consideravelmente pior para muito melhor que o do Brasil. Isto é resultado de um investimento que é cerca de 3 x maior (em termos da fração de sua riqueza) do que o do Brasil nestas áreas. A mensagem que podemos tirar deste exemplo é que precisamos investir mais em educação, ciência e tecnologia, com o objetivo de alavancar a economia e o progresso do nosso país. Esta deve ser uma prioridade nacional.

Finalmente, gostaria de fazer alguns agradecimentos. Em primeiro lugar ao Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Pallis, bem como a toda a sua equipe e à Fundação Conrado Wessel, por propiciar uma festa tão linda e num lugar tão espetacular como é este salão do Copacabana Palace, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Agradecemos também aos nossos alunos e colaboradores, por sua participação, entusiasmo e contribuição à nossa pesquisa. Agradecemos em especial aos nossos familiares e amigos, que nos apoiaram e muitas vezes compreenderam nossas ausências quando nosso projetos científicos demandavam nosso afastamento do convívio familiar. Aproveitando esta oportunidade dirijo-me aos meus familiares, meu marido Renan e meu filhos Bruno, Frederico e Arthur, minhas irmãs Marlise e Viviane, minha sobrinha Violeta, minha mãe Iria e meus grandes amigos Cuco e Suzan, agradecendo a sua presença. Assim fazendo, homenageio também os familiares e amigos dos demais novos acadêmicos.

Gostaria de finalizar convocando a todos, novos e antigos membros, bem como aos nossos convidados a sermos agentes de um esforço crescente para usarmos a ciência e a tecnologia para o enriquecimento do Brasil como um todo, transformando-o numa liderança mundial científica, tecnológica e econômica.

Obrigada,

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 2010

Thaisa Storchi Bergmann